

Política, estratégia e Plano de Ação da Biodiversidade (PAB)

Tarefas Macro a desenvolver

INDEX

/ 01 Apresentação e Objetivos

/ 04 Cronograma

/ 02 Principais Impactes sobre a Biodiversidade

/ 05 Tarefas macro

/ 03 Estratégia

/ 05.1 Fragmentação dos habitats aumento da permeabilidade da via

/ 05.2 Controlo de espécies exóticas, gestão das comunidades de flora

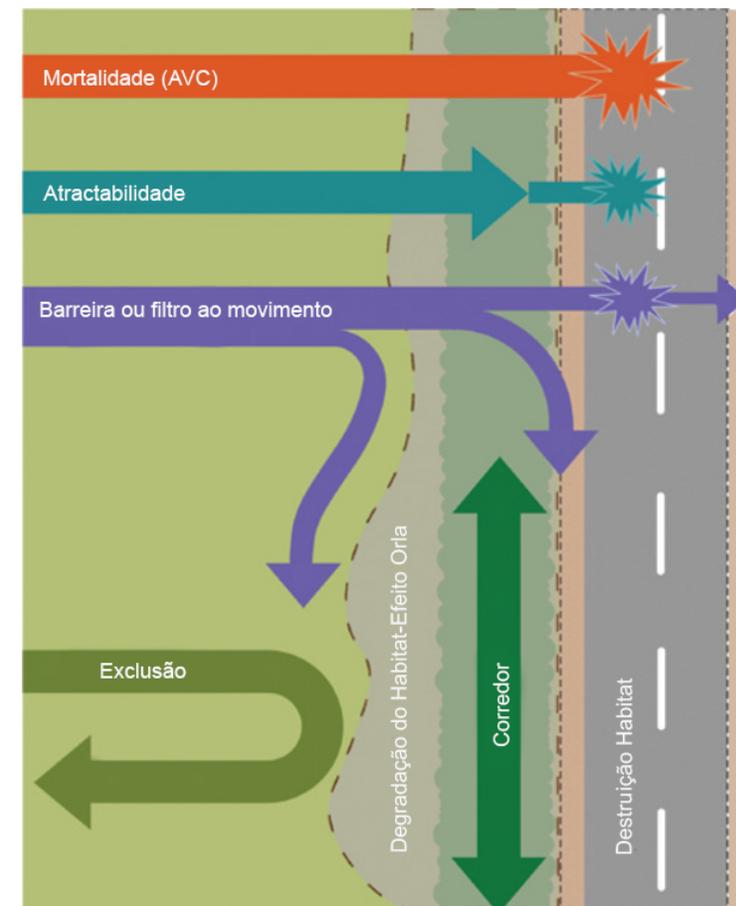
/ A Ascendi como concessionária de Redes Viárias, desempenha um papel fulcral, na intervenção e mudança dos ecossistemas, pelo que assumimos como prioridade o compromisso da utilização sustentável dos recursos, da **transição ecológica e da proteção da Biodiversidade** na rede onde operamos

/ Com o Plano de Ação para a Biodiversidade (PAB) da Ascendi, pretendemos atuar nos três pilares estratégicos que definimos, com base na nossa política e dar cumprimento aos compromissos legais e voluntários assumidos como o GRESB, ou o BCSD.

Temos como objetivos principais: caraterizar/inventariar, definir metas, comunicar, implementar medidas e analisar resultados

Âmbito – 5 concessões + 1 Subconcessão

Horizonte temporal do PAB – 2022 a 2026 (revisão e avaliação semestral)



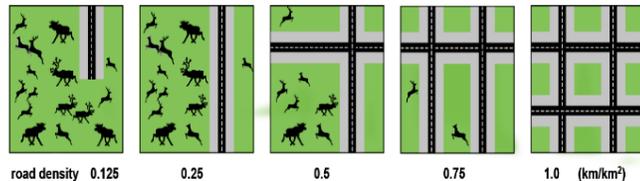
Principais Impactes:

Mortalidade por atropelamento



- / Maior Causa de Morte de Fauna Silvestre
- / Risco para a segurança Rodoviária

Fragmentação Dos Habitats



- / Uma das principais causas à perda de Biodiversidade
- / Comprometimento dos serviços de ecossistemas
- / Declínio das populações e destruição dos habitats

Vector de dispersão de Exóticas



- / As estradas e as bermas funcionam como vias à dispersão
- / Uma das maiores ameaças à Perda de Biodiversidade

3.1- Recolha de Informação, Monitorização Sistemática

3.2 - Comunicação, Colaboração Sensibilização

3.3 -Conservação da Biodiversidade

3.3.1 - Mitigação da Mortalidade

3.3.2 - Fragmentação, Restauro Ecológico, Reposição de Corredores

3.3.3 - Controlo de Espécies Exóticas, Gestão das Comunidades de Flora



A estratégia assenta nos princípios de monitorizar e analisar, comunicar e por fim atuar na conservação da Biodiversidade. Consideramos prioritário o estabelecimento de uma grelha de amostragem na infraestrutura. Somente com uma recolha sistemática de dados seremos capazes de atuar de forma concertada com os nossos objetivos.

A comunicação e sensibilização é o Segundo pilar, pretendemos ser um agente de mudança de comportamentos dos cidadãos e de produção de saber para a comunidade.

Por fim, o ultimo Pilar, atuar e conservar a Biodiversidade e os ecossistemas, reverter a tendência de declínio e fomentar a preservação do meio natural.



MONITORIZAÇÃO SISTEMÁTICA

- Mortalidade Por atropelamento
- Permeabilidade – Passagens de Fauna
- Espécies e Habitats Rede Ascendi
- Dispersão de Espécies Exóticas



TRATAMENTO DE DADOS

- Determinação de Pontos negros de Mortalidade, Padrões Espaço-temporais de Mortalidade. Identificação de Variáveis Eco-geográficas relevantes na mortalidade.
- Índices de Atravessamento, modelação de corredores ecológicos
- Integração no SIG da Biodiversidade existente na rede ascendi.
- Cartografia de Exóticas, Modelos de Dispersão.



DEFINIÇÃO DE MEDIDAS



COMUNICAÇÃO (INTERNA | EXTERNA)

- Publicação de Política Interna de Biodiversidade, inclusão da Biodiversidade nos processos internos.
- Auscultação de Stakeholders
- Subscrição de Princípios e normas Voluntárias em prol da Biodiversidade e Sustentabilidade
- Envolvimento de Toda a Organização no compromisso de proteção do meio ambiente e da preservação da Biodiversidade,
- Publicação e Divulgação de resultados da aplicação de medidas minimizadoras – Partilha de conhecimento adquirido



COLABORAÇÃO

- Estabelecer parcerias com organizações Académicas e de Investigação Científica.
- Colaborar com Escolas na Rede Ascendi no sentido de Educar para a Biodiversidade
- Desenvolver protocolos com ONGAs no sentido de apoiar ações de conservação do meio ambiente inseridos na rede Ascendi.
- Colaboração com Players estratégicos na Conservação e Educação para a Biodiversidade



SENSIBILIZAÇÃO

- Campanhas de Divulgação e sensibilização,
- Redes sociais,
- Ações de Formação,
- Jornadas de Voluntariado.



Mitigação da Mortalidade.

- Desenvolvimento e aplicação de medidas para mitigar ou reduzir a mortalidade animal:
 - Aumento da impermeabilidade da vedação, criação de balizas de encaminhamento de fauna.

Fragmentação, Restauo Ecológico, Reposição de Corredores.

- Simbiose da rede no meio Natural – Estradas Mais ecológicas e sustentáveis

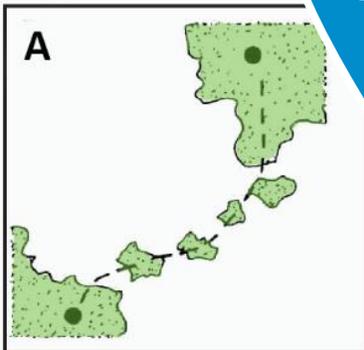
Controlo de Espécies Exóticas, Gestão das Comunidades de Flora.

- Optimização de Metodologias:
 - ✓ Maximização de resultados;
 - ✓ Diminuição do esforço,
 - ✓ Integração nos trabalhos de manutenção vegetal.

Tarefa Macro	Medida Específica	
3.1 -Recolha de Informação Monitorização sistemática QAS - DOM - DSI	Sistema automático de recolha e identificação - Parcerias UP	
	Monitorização das passagens existentes, quantificação da taxa de passagem.	
3.2 - Comunicação, Colaboração e Sensibilização QAS - GM - DOM	Programa Biodiversidade na Ascendi (5 Programas Nas segundas-feiras de maio)	
	Concurso Ascendi Biodiversidade (Iniciativa junto da comunidade escolar nos municípios Abrangidos pela Rede)	
3.3.1 - Mitigação da Mortalidade QAS - DOM	Deflectores de Luz dos faróis - minimizar atropelamentos em ungulado e Rapinas Noturnas	
	Reforço da impermeabilidade da Vedação à passagem da Fauna – Encaminhamento Fauna	
3.3.2 - Fragmentação, Restauro Ecológico e Reposição de corredores QAS - DOM	Restauro Ecológico e criação de microhabitats, instalação de caixas abrigo para morcegos, caixas ninho para passeriformes, etc.	
	Proteção de Polinizadores, seguindo várias diretivas nomeadamente a Iniciativa EU: EU Pollinators Initiative	
3.3.3. - Controlo de Espécies Exóticas, Gestão das Comunidades de Flora QAS - DOM	Promover a rápida revegetação de cada local após fontes de distúrbio ou ações de controlo de flora exótica.	
	Inverter o paradigma - transformar as estradas como vetores de propagação de flora nativa e protegida	



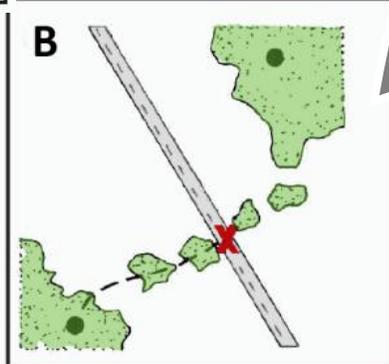
IDENTIFICAÇÃO DOS CORREDORES ECOLÓGICOS



- ▲ Determinação dos Principais corredores à dispersão da Fauna, em particular no caso de espécies com estatuto de conservação, ex. Lobo-ibérico.
- ▲ Monitorização em contínuo das Passagens e do atravessamento de Fauna,
- ▲ Estudo em SIG das variáveis ecogeográficas mais relevantes para a dinâmica meta populacional,
- ▲ **Cumprimento de objetivos assumidos, BCSD, GRESB – Desenvolvimento de Medidas de gestão específicas, e recuperação de Habitat.**



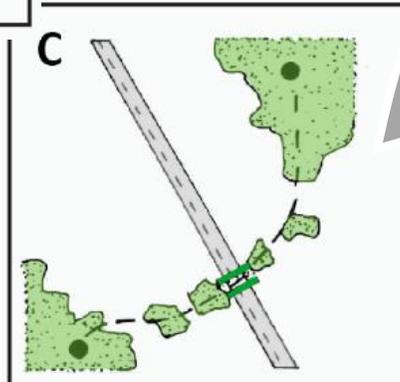
DEFINIÇÃO DE MEDIDAS MITIGAÇÃO



- ▲ Diminuir a fragmentação e os seus efeitos, restabelecimento de corredores.
- ▲ Adaptação de passagens, restauro ecológico de habitats redução da pegada humana e melhoria da resiliência dos ecossistemas.



REDUÇÃO DA FRAGMENTAÇÃO



- ▲ Monitorização em contínuo da permeabilidade da via
- ▲ Avaliação da eficácia de medidas, constante adaptação das mesmas a evolução dos ecossistemas adjacentes as vias



COLABORAÇÃO COM EQUIPAS MANUTENÇÃO VEGETAL

-  Suporte científico sobre a ecologia de cada espécie
-  Definição de métodos de controlo e erradicação adaptada a cada local, espécie e área invadida
-  Otimizar a utilização de fitofármacos, sempre que aplicável, preferência por métodos mecânicos
-  **Cumprimento de objetivos assumidos, BCSD, GRESB – Restauro do Habitat, aumento de práticas de compostagem.**

REVEGETAÇÃO ATIVA PÓS ERRADICAÇÃO

-  Promover a revegetação com flora autóctone e desenvolvimento de comunidades de flora autóctone, no sentido de promover a competição inter-específica e impedir a colonização por flora exótica
-  Elaboração de planos de sementeira, hidrossementeira, plantação e técnicas engenharia natural

INVERTER A TENDÊNCIA

-  Criação de Bancos de sementes de espécies autóctones características de cada região
-  Rápida capacidade de atuação após distúrbios sobre as comunidades naturais, com disponibilidade de maior controlo as comunidades florísticas

OBRIGADO

